

# **A IMPORTÂNCIA DO COMANDO DE OPERAÇÕES DE DIVISAS (COD) NO COMBATE AO NOVO CANGAÇO NO ESTADO DE GOIÁS**

## **THE IMPORTANCE OF THE FOREIGN OPERATIONS COMMAND (COD) IN COMBATING THE NEW CANGAÇO IN THE STATE OF GOIÁS**

Geovane Monteiro dos Santos Lima\*  
Reycilane Carvalho Silva\*\*

### **RESUMO**

O trabalho tem como objetivo observar se o Comando de Operações de Divisas (COD) tem sido uma força de ajuda na segurança pública do Estado de Goiás no combate ao 'Novo Cangaço'. Para tal, o método utilizado será o indutivo, na perspectiva quali-quantitativa, através da aplicação de questionário estruturado e semi-estruturado. Os dados demonstram que o Batalhão atua em prol da sociedade goiana e isso faz com que o COD tenha capacidade técnica e física, mesmo que ainda não ideal, pois os resultados das operações mostram o trabalho realizado e a importância para as divisas estaduais e a eficiência do combate aos crimes mais recorrentes, como tráfico de entorpecentes, contrabando, descaminho, roubo de cargas e a instituições financeiras, bem como o 'Novo Cangaço'.

Palavras-chave: Polícia. COD. Combate. Novo Cangaço. Goiás.

### **ABSTRACT**

The aim of the work is to observe whether the Border Operations Command (COD) has been a force of assistance in public security in the State of Goiás in the fight against the 'Novo Cangaço'. To this end, the method used will be inductive, from a qualitative-quantitative perspective, through the application of a structured and semi-structured questionnaire. The data demonstrate that the Battalion works in favor of Goiás society and this means that the COD has technical and physical capacity, as the results of the operations show the work carried out and the importance for state currency and the efficiency of combating the most recurrent crimes, such as drug trafficking, smuggling, embezzlement, cargo theft and financial institution theft, as well as 'Novo Cangaço'.

Keywords: Police. COD. Combat. New Cangaço. Goiás.

---

\* Aluno do Curso de Formação de praças, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM).E-mail: [geovane-monteiro1@hotmail.com](mailto:geovane-monteiro1@hotmail.com), Goiânia, Outubro de 2023.

\*\* Professor orientador da Especialização em Polícia e Segurança Pública no Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), Sargento Reycilane Carvalho Silva, Pós- Doutoranda em Direitos Humanos, [reycehadud@gmail.com](mailto:reycehadud@gmail.com), Outubro de 2023.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de violência observado atualmente nas guerras entre ucranianos e russos, judeus e palestinos, um olhar mais apurado acerca da estabilidade social de um país, ou seja, a sua segurança, se tornou tema relevante. Internamente, o contexto das relações de segurança nos países democráticos são efetuadas por órgãos públicos de prestação de serviços, sendo mais precisamente realizado no Brasil pela Polícia Militar.

Num cenário de violência e criminalidade brasileira no qual estamos inseridos ultimamente, surgiu uma modalidade de assalto a banco, denominada ‘Novo Cangaço’, que de forma resumida é conhecido por aplicar muita violência e instalar pânico nas cidades onde seus atos são praticados, além de seus integrantes executarem suas ações sempre encapuzados e com o uso de armamento de guerra. De forma resumida, esses criminosos rendem as forças de segurança pública dos municípios vitimizados, como policiais e vigilantes, a fim de roubar o dinheiro das agências bancárias e fazer os próprios clientes como escudo humano ou reféns para ajudar na fuga. Os saques realizados por esses criminosos têm como finalidade fomentar e investir a lavagem de dinheiro, o tráfico de entorpecentes e armas de fogo.

O Estado de Goiás, por apresentar bom desenvolvimento econômico, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior que a média nacional, com um percentual de 0,772 e o Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 31.506,97 R\$ possui características desenvolvimento econômico que fomentam para que o Estado de Goiás seja alvo das organizações criminosas, tanto como ponto final de rota criminosa, como ponto estratégico de distribuição de entorpecentes e material de furto/roubo para os demais estados. (PASSOS, 2023)

Com o intuito de reprimir as divisas goianas, ou seja, os locais que fazem fronteira com outros estados federados, para a entrada de drogas, contrabando, roubo de cargas, armas, descaminho, dentre outros, o governo de Goiás instaurou, em 2012, o Comando de Operações de Divisas (COD), em que policiais receberam um treinamento específico, com ações de policiamento repressivo e preventivo de combate a esse tipo de crime, chamado de ‘Novo Cangaço’.

Nesse sentido, o tema proposto para discussão, tendo em vista que trata de uma situação nova, e imprescindível para a segurança dos cidadãos não só do Estado de Goiás, mas de todo o território nacional que preconiza o aumento da segurança e a diminuição da criminalidade, é como esse serviço realizado pela polícia militar de Goiás favorece a visibilidade positiva desta unidade. Outro fator importante é acerca da eficácia que o Comando de Operações de Divisas (COD) tem no combate aos crimes interestaduais, além de propiciar uma integração de esforços

de combate ao crime entre as unidades responsáveis pela segurança pública, no que tange ao mapeamento das atuações criminosas, suas identificações e desarticulações.

Os criminosos têm utilizado cada vez mais estratégias aprimoradas na utilização das rodovias do Estado de Goiás, pelos ambientes rurais, procurando as melhores rotas para levarem adiante os objetos ilícitos. Dessa forma, o Comando de Operações de Divisas (COD) precisa de um treinamento especializado e cotidiano que vislumbre a inteligência, a prevenção e o embate preciso dessas reais circunstâncias.

Todavia, a questão problema deste trabalho é: Mesmo as ações de divisas realizadas pelo Governo de Goiás serem pioneiras, o Comando de Operações de Divisas (COD) tem sido importante no combate ao ‘Novo Cangaço’? Nessa conjectura, o trabalho tem como objetivo observar como o Comando de Operações de Divisas (COD) tem sido uma força de ajuda na segurança pública do Estado de Goiás no combate a esta modalidade de crime. E os objetivos específicos são: entender o papel do Comando de Operações de Divisas (COD) no combate ao ‘Novo Cangaço’, mostrar os dados de ocorrências de assaltos a bancos praticados pelo ‘Novo Cangaço’ no Estado de Goiás e analisar os avanços e dificuldades enfrentadas pela segurança pública no Estado de Goiás frente ao combate ao ‘Novo Cangaço’. Além de salientar a importância de desenvolver uma política de combate à criminalidade nas divisas.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE**

A violência e a criminalidade têm crescido em padrões alarmantes e estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas e podem ser representados a partir do medo, ansiedade e sentimento de insegurança da população. Nesse sentido cabe entender e conceituar o que seria de fato violência e criminalidade. Para tanto, podemos pressupor que a “Violência pode ser entendida como estado de desordem social onde há predominantemente um processo de insegurança em primeira instância no ir e vir dos cidadãos” (FONTGALLAND, p. 14, 2022). Já a criminalidade, pode ser determinada por qualquer ato que possa infringir o código penal nas caracterizações do crime<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>O crime é definido como uma transgressão imputável na lei penal, por dolo ou culpa, ação ou omissão.

O crime dentre tantas classificações, pode ser dividido em três grupos: os crimes que têm motivação econômica, os que têm motivações ideológicas e os que têm motivações interpessoais. Nessa tipologia, os crimes podem ou não ter a prática de atos violentos por parte dos criminosos para com as vítimas, mas geram um produto compensatório qualquer. (FONTGALLAND, p. 22, 2014).

Os crimes com maior número de ocorrência são os que envolvem alguma prática de violência, como homicídios, estupros, roubos e sequestros e, para esse aumento significativo da criminalidade, são gerados por diversos fatores. De acordo com Beato (1998), para se definir as possíveis causas da criminalidade, foram desenvolvidas duas teorias contrárias. A primeira teoria aborda a violência e a criminalidade, que são determinadas pelos fatores sociais (desigualdade social, falta de recursos financeiros, privação de oportunidades e marginalização). E a segunda teoria considera que a prática criminosa é produto de um indivíduo amoral.

Para Souza (2018), a criminalidade é um problema que tem atingindo direta e indiretamente a população brasileira e os níveis de crimes violentos estão acima da média nacional, principalmente no que tange a homicídios e violência armada. E esses altos índices tem uma parcela nas grandes facções criminosas, que em sua maioria são sustentadas pelo narcotráfico de roubos, assaltos, extorsão e armas, as que mais se destacam são o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital.

Esse aumento significativo da violência e dos índices de criminalidade tem feito com que o Estado utilize o braço armado para manutenção e preservação da ordem pública e da paz, e para isso, precisa-se investir em instituições especializadas da segurança pública. (SOUZA, 2018). São grandes os desafios para o combate do crime organizado e da preservação da ordem pública, visto que há um número elevado de mortes decorrentes da violência, pelo grande acesso ilegal de armas de fogo por parte dos criminosos. A polícia ostensiva pode ser de ajuda nesse processo, dificultando o acesso e resguardando os bens e vida das pessoas e auxiliando inclusive, outras forças de segurança pública federal.

## 2.2 POLICIAMENTO OSTENSIVO

O aumento das taxas de criminalidade ocasiona inúmeros problemas sociais e conjectura uma certa ineficiência da prevenção ao crime pelos órgãos de segurança pública e do Poder Judiciário. Com isso, houve uma necessidade do Estado para construir uma sociedade civil mais organizada, por meio de uma polícia ostensiva, na preservação da ordem pública por

meio da prevenção e repressão à criminalidade. (MONTEIRO, 2018)

A polícia ostensiva tem um conceito bastante amplo, mas pode ser entendido como uma atuação policial de maneira preventiva, que busca preservar a ordem pública e com competência repressiva.

O art. 144 da Constituição Federal (1988) traz em seu texto que a polícia militar tem por finalidade o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Desse modo, o exercício da polícia ostensiva atua de maneira mais preventiva e abrange todos os aspectos para a preservação da ordem pública, no que concerne a evitar a quebra da ordem normal da sociedade. E o policiamento ostensivo tem nas unidades especializadas uma grande eficácia desta preservação.

As unidades especializadas tem um enfoque maior na aplicação da força e possui um poder que autoriza o emprego dessa força, pois desenvolve e aprimora uma multiplicidade de tarefas. Com isso, as organizações policiais tem se mostrado cada vez mais especializadas para uma manutenção mais efetiva da ordem interna.

Neste sentido, o policiamento ostensivo desenrola-se pelas operações policiais, que muitas vezes são planejadas para suprir as exigências e necessidades que os serviços de policiamento tradicional não consegue atender. E, também ajuda na ampliação da sensação de segurança. O policiamento ostensivo tem suas variáveis que são determinadas por tipo (policiamento ostensivo-geral, policiamento de trânsito, policiamento rodoviário, policiamento ambiental e policiamento especializado), processos (a pé – SPO -, motorizado – RP -, embarcação, motocicleta, em bicicleta, aeronaves e montado), modalidade (patrulhamento, atendimento emergencial, diligências e escolta) e lugar (urbano e rural).

E no policiamento especializado se destacam o Patrulhamento Tático (ROTAM/CPE), Motopatrulhamento (GIRO), Patrulhamento Aéreo (GRAER), Operações Especiais (BOPE), Policiamento de Choque, Policiamento Motado (Cabalaria), Policiamento com Cães, Policiamento de Eventos, Policiamento de Divisas, Policiamento Rural, Policiamento Escolar, Policiamento de Terminal e Patrulha Maria da Penha.

### 2.2.1 Unidades Especializadas

As Unidades Especializadas são ferramentas ideais para a atuação fronteiriças de combate aos crimes, e os resultados dessas unidades atendem as metas de Política de Segurança Pública e sendo altamente qualificados para o enfrentamento operacional e apoio as unidades de polícia convencionais que em conjunto atuam de maneira eficiente.

De acordo com Machado (2018), o Departamento de Operações de Fronteira tem sido fundamental no combate a criminalidade nas fronteiras do Paraguai e da Bolívia e as atuações têm sido eficientes ao narcotráfico e roubo de propriedades rurais. No Estado de Goiás, a polícia especializada que atua nas fronteiras e/ou divisas é o Comando Operações de Divisas (COD), subordinada a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. Na região de Dourados, o Grupo de Operações de Fronteira (GOF). No Estado do Mato Grosso, atua o Grupo Especial Segurança de Fronteira do Estado do Mato Grosso (GEFRON) e no Estado do Paraná é o Batalhão de Fronteira (BPFロン). Historicamente eles se estabeleceram da seguinte forma:

- COD: surgiu no ano de 2011, e utiliza estratégias preventivas e repressivas na divisa do Estado e tem uma atuação de combate à crimes como tráfico de entorpecentes em parceria com diversas forças policiais que também combatem o crime organizado nas dívidas do Estado e tem impacto na redução de crimes de tráfico de armas, tráfico de drogas, descaminho, contrabando, roubo a instituições financeiras, ‘Novo Cangaço’, dentre outros. A especializada do Comando de Operações de Divisas (COD) será tratada de forma mais detalhada no decorrer do trabalho.
- GOF: foi criado em 1987, por meio da Resolução 118/87 e era composto por 8 (oito) policiais militares e 8 (oito) policiais civis e tinham como finalidade um policiamento de combate ao narcotráfico, roubos de veículos, roubo de cargas, roubo de propriedades rurais. Inicialmente, era sediada em Campo Grande, e em 1989 foi transferida para Dourados e em 1999 teve sua atividade ampliada para a região de fronteira com a Bolívia. O GOF tem na sua estrutura diretor, subdiretor, equipes operacionais, seção administrativa e de inteligência, além de um consultor. E tem como foco de atuação a fronteira do Estado e nas áreas rurais.
- GEFRON: foi criado em 2002 por meio do Decreto Estadual 3.994, e tem por ação atuar na fronteira do estado com a Bolívia no combate aos crimes e são realizadas por meio de operações sistemáticas. O efetivo conta com 70 (setenta) policiais militares e 60 (sessenta) policiais civis, além de 20 (vinte) bombeiros. Possui bases fixas em Vila Cardoso, Matão e Lago Verde que são pontos de ligação com a Bolívia. A atuação do GEFRON só teve início em 2003, pois primeiro procurou se estruturar nos equipamentos, veículos, armamentos e treinamento, e presta um patrulhamento por meio de bases fixas de prevenção e repressão à criminalidade na fronteira do Mato Grosso.
- BPFロン: foi criada como um plano estratégico de fronteiras após o Decreto 7496/2011

e através do Decreto 4.905/2012 e atua na fronteira do Paraná com Paraguai e Argentina no combate ao crime de fronteiras. A sede do Batalhão se encontra em Marechal Cândido Rondon e é uma especializada da Polícia Militar do Paraná, o policiamento é realizado de forma ostensiva para preservação da ordem pública por meio de operações que acontecem nas regiões de fronteiras do Estado e recebem apoio de outras unidades especializadas. Inicialmente, era composto por 90 (noventa) policiais militares, 6 (seis) oficiais e 84 (oitenta e quatro) praças. O BPFロン se encarrega para coibir os crimes relacionados ao tráfico de entorpecentes e armas, e atua por meio de operações aéreas, aquáticas e terrestres.

Segue abaixo a tabela comparativa das unidades de fronteira COD, BPFロン, GEFRON e DOF.

Tabela 1 –Dados comparativos das unidades de fronteiras.

|   | <b>COD</b>               | <b>GEFRON</b>                  | <b>BPFロン</b>              | <b>DOF</b>    |
|---|--------------------------|--------------------------------|---------------------------|---------------|
| <b>Estrutura administrativa</b>                   | Polícia Militar de Goiás | Polícia Militar do Mato Grosso | Polícia Militar do Paraná | SEJUSP        |
| <b>Custo médio mensal</b>                         | R\$ 30.000,00            | R\$ 95.461,96                  | R\$ 50.000,00             | R\$ 43.000,00 |
| <b>Área de atuação de fronteiras e/ou divisas</b> | 340.242 Km2              | 983 KM2                        | 447 Km2                   | 1.517 Km2     |
| <b>Efetivo policiais</b>                          | 149                      | 142                            | 212                       | 140           |
| <b>Quantidade de veículos</b>                     | 44                       | 73                             | 84                        | 45            |
| <b>Armamentos curtos</b>                          | 150                      | 150                            | 499                       | 140           |
| <b>Armamentos longos</b>                          | 107                      | 115                            | 103                       | 68            |
| <b>Embarcações</b>                                | 0                        | 03                             | 10                        | 0             |
| <b>Investimento anual do Estado</b>               | 0                        | R\$ 3.000.000,00               | R\$ 500.000,00            | 0             |

Fonte: Adaptado pelo Autor.

Diante desses dados, observa-se que cada divisa do Estado possui uma característica de combate ao crime, no que concerne aos investimentos, competência, efetivo, equipamentos. Dentre elas a que tem um custo mensal maior é o GEFRON, com cerca mais de R\$ 95 mil reais e em contrapartida a que tem um menor custo é o COD com cerca de R\$ 30 mil reais. A unidade

que mais se destaca é o BPFRON, pois tem o maior número de efetivos, com 212 policiais, maior quantidade de veículos com 84, tem mais armamentos longos 499 (mais que o triplo das outras unidades), e embarcações, cerca de 10. Isso se deve ao elevado investimento anual que o Estado do Paraná proporciona a unidade do BPFRON.

### 2.3 O PAPEL DO COMANDO DE OPERAÇÕES DE DIVISAS (COD)

A formação do Comando de Operações de Divisas (COD) se deu a partir das outras forças especializadas da Polícia Militar de Goiás: Rotamzeiros, Cavaleiros de Aço, Caçadores Codianos, Caveiras e Taticanos<sup>2</sup> sendo primeiramente instaurado e operacionalizado em Goiás em 20 de abril de 2012 tendo como atributo a proteção contra a violência e criminalidade as divisas territoriais de Goiás contra o crime organizado, tais como tráfico de drogas, contrabando, roubo de cargas, descaminho<sup>3</sup> e tráfico de armas.

Uma das identidades dos policiais militares que atuam no Comando de Operações de Divisas (COD) têm, é advinda do treinamento especializado em diversas habilidades, como incursões táticas rurais e nas matas, por isso, são conhecidos como “caçadores”. As ações do Comando de Operações de Divisas se baseiam no policiamento de prevenção e repressão à criminalidade, de modo a combater as ações criminosas de grande potencial ofensivo como as mencionadas anteriormente.

No ano de 2023, o Comando de Operações de Divisas (COD) completou 11 anos de combate à criminalidade, alcançando índices recordes de apreensões de drogas e armas, contrabandistas, descaminho, tendo uma atuação significativa na recaptura de foragidos da justiça, bem como de recuperação de cargas e veículos roubados ou furtados. Todo esse trabalho em afinco, faz com que o COD da Polícia Militar de Goiás, mesmo sendo composto por um policiamento jovem, seja referência em policiamento de divisas para as outras unidades federativas do país.

De acordo com o site do Comando de Operações de Divisas (COD) de Goiás, no ano de 2020, o efetivo no trabalho ao combate à criminalidade, alcançou números excepcionais de

---

<sup>2</sup>São unidades especializadas da Polícia Militar: ROTAMZEIROS, é o Batalhão da ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana), desempenha essas funções como Tropa de Elite da Polícia Militar e reserva tática especial do Comando Geral da instituição. Cavaleiros de Aço, grupo de patrulhamento tático com motocicletas, o GIRO (Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva).

<sup>3</sup>No art. 334 do Código Penal atribui-se ao descaminho, a importação ou exportação de mercadoria proibida ou deludir parte ou toda mercadoria sem pagar direito ou imposto devido pela entrada, saída ou consumo de mercadoria, ou seja, uma conduta de sonegação de tributos quando da entrada ou saída de um produto no país. (GOBOARD, 2012).

apreensão de drogas, cerca de 35 toneladas, além de 121 presos que foram recapturados e voltaram para o sistema prisional. Cerca de 290 veículos foram recuperados para os seus donos, e 174 armas de fogo foram apreendidas, dentre outros, como cigarros (11.000) e agrotóxicos (41.700 Kg), dinheiros em espécie (R\$ 600.000,00), contrabando (39.000.000,00). Já no ano de 2022, o COD conseguiu apreender 11 toneladas de drogas, 97 armas de fogo, 208 veículos apreendidos, 9,8 milhões de cigarros contrabandeados e 2 milhões em cargas.

Em um trabalho desenvolvido por Barbosa (2022), foi analisado a gestão estratégica de narrativas como transferência de conhecimento do Comando de Operações de Divisas (COD) do Estado de Goiás, nota-se neste espaço, uma construção de saberes e inteligência policial, de modo a transpor as barreiras, permitindo compartilhamento de realidade laboral e conhecimento de um geração para outra dentro da instituição polícia. A pesquisa foi realizada com 147 policiais que integravam o COD, sendo em sua maioria sargentos e subtenentes, o que difere da grande maioria das unidades da Polícia Militar, que sempre tem um contingente maior de soldados e cabos. Em relação a formação acadêmica, notou-se um percentual de 46% deles que possuem graduação em segurança pública, 35% em direito e 10% em administração. Fator expressamente satisfatório para o entendimento das relações de trabalho as quais são destinados.

A faixa etária dos integrantes do COD é bem jovem, entre 36 e 40 anos. E, para atuar nessa divisão, assim como em todas as unidades da Polícia Militar, precisam de realizar cursos operacionais, seja na área de choque, operações especiais ou patrulhamento tático, a maioria possui apenas um curso operacional. Entretanto, os integrantes do COD possuem experiência em diversas unidades especializadas, em que os mais experientes compartilham suas vivências com os mais jovens no intuito de estabelecer transferência de conhecimento teórico e prático em meio as adversidades de confronto e também inteligência. (BARBOSA, 2022)

No ano de 2023, o fardamento do Comando de Operações de Divisas (COD) teve uma mudança visando alcançar vantagens aos policiais, tanto que vem sendo adotada por inúmeras forças especiais, tendo por característica as variações de tom e camuflagem, de modo a se adequar ao ambiente do Cerrado goiano. A farda apresentava vantagens, permitindo um maior equilíbrio da temperatura corporal, voltada para a realidade de combate rural, rodoviária e urbano, e, ainda conta com coturnos, chapéus em novos modelos seguem as normas contidas no Regulamento de Uniformes da Polícia Militar de Goiás, atualizado em 2017 o qual preceitua o uso de armas longas nas operações por eles efetuadas.

## 2.4 AS SENSIBILIDADES DE COMBATE DA POLÍCIA MILITAR FRENTE AO 'NOVO

## CANGAÇO'

O termo 'Novo Cangaço' faz alusão ao fenômeno Cangaço, que ocorreu no sertão nordestino, ficando conhecido pela destruição que os integrantes desse grupo traziam por onde passavam, com muita desordem. Devido ao fato de não conseguirem prover o sustento básico e a realidade da mão de obra escrava, muitos jovens viam no grupo dos cangaçeiros uma oportunidade de dinheiro fácil. (THELES, 2021).

O grupo dos cangaceiros agiam em bando, com armas potentes e saqueavam e levavam medo e terror para as cidades do sertão nordestino, tinham como líder, Virgulino Ferreira da Silva, popularmente conhecido como "Lampião". Tornou-se uma modalidade criminosa bastante temida, pois, seu líder queria ser, de certa forma, um herói, em que roubava dos mais abastados, em prol dos menos favorecidos, isso é o que se mostra em muitas literaturas.

Diferente dessa nova modalidade, o 'Novo Cangaço' atua para o enriquecimento das Organizações Criminosas e geralmente operam em grupos de 6 a 15 pessoas, sempre motorizados com caminhonetes luxuosas, com fuzis, pistolas de alto calibre de uso irrestrito, bem como espingardas. Eles atuam em vários estados, causando medo e revolta, pois usam as vítimas como reféns, eliminando muitas vezes o poder de ação da polícia, que conta com armamento menos letal e potente, e com números menores de agentes. (CARVALHO, 2018).

Contra as forças policiais locais, os criminosos costumam cercar os destacamentos e abrir fogo contra os agentes de segurança. Além de agirem de forma planejada e coordenada, adotam estratégias de emboscadas, uso de miguelitos para impedir a progressão de veículos, cortam a energia e telefones da cidade e agem com extrema violência efetuando vários disparos de arma de fogo com intento de intimidar populares. (CARVALHO, p. 15, 2018).

O 'Novo Cangaço', nas suas práticas, há forte semelhança com o que Lampião praticava, o que nos faz refletir que traz calamidade e sequelas sociais importantes acerca do sentimento de segurança, culminado em uma violência sem precedentes, pois, os estados que sofrem com os ataques desse grupo, que são, na maioria das vezes, através do mesmo *modus operandi*, reflexo de ações hediondas, e configuram os seguintes delitos: homicídios, lesão corporal dolosa de natureza gravíssima, latrocínio, extorsão qualificada pela morte, extorsão mediante sequestro e na forma qualificada, estupro, estupro de vulnerável, epidemia com resultado de morte, genocídio, favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual de criança ou de adolescentes ou de vulnerável, falsificação, corrupção, adulteração ou alteração de produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais.

Um fator bastante observado nos últimos anos, é a volta das práticas criminosas de roubo nas instituições bancárias, com um poder de destruição mais amplo, pois os ataques são sempre cometidos com o uso de explosivos, com tons de perversidade, inclusive na forma como ocorrem os assassinatos pois tiram a paz e tranquilidade dos centros urbanos. De modo que causam muitos danos ao patrimônio e colocam a segurança pública em desordem e a sociedade em situação de vulnerabilidade.

Em detrimento do que esse grupo tem trazido de preocupação, o deputado federal Ubiratan Antunes Sanderson (Partido Liberal) do Rio Grande do Sul, criou o projeto de lei nº 5.365/2020, como um implemento ao art. 157-A, sobre os crimes hediondos, que pleita alterar o capítulo 2, para acrescentar o crime de cidades (incluído o ‘Novo Cangaço’), a crimes mais severos, tendo uma pena mais rigorosa, intuitando reprimir aqueles que por ventura venham a efetuar este tipo de crime, o que de outro modo também reflete numa possível melhoria em aspecto preventivo legal da segurança em sociedade (LIMA, 2022)

De acordo com o relato de Theles (2021), os cangaceiros sempre atacavam as cidades de madrugada e depois do cerco nas cidades, mandavam recado para os policiais não reagirem, causando medo e destruição por onde passavam, e disparavam fortemente com armamento pesado em todas as direções para aterrorizar quem se aproximasse.

Atualmente, o ‘Novo Cangaço’ é bem organizado e planejado, com grande investimento, pois usam veículos potentes, na maioria das vezes blindados e armamento pesado e potente, muitas vezes com maior grau de destruição que os utilizados pela polícia. E agem de maneira truculenta, para assustar, constranger os reféns, realizando uma verdadeira carnificina por onde passam.

Esses grupos sempre estudam onde irão agir, o que dificulta a repressão da Polícia Militar, e são compostos por pessoas que conhecem a fundo as rotas de acesso e fuga ao local escolhido para a ação. Um outro fator é a quantidade grande de integrantes, muitas vezes, maior que o efetivo policial da cidade atacada. Eles fazem uma minuciosa coleta de informações, sobre movimentação, valores, rotina de funcionamento das agências bancárias que serão atacadas. Depois de realizadas as ações de terrorismo, efetuam esquema de lavagem de dinheiro para financiar outros crimes que poderão angariar ainda mais recursos, como tráfico de armas e drogas, custeio de campanhas eleitorais, dentre outros. (THELES, 2021).

Outra situação importante a se destacar é que, para essas ações, a maneira operacional para os assaltos de caixas eletrônicos, são utilizados maçaricos, furadeiras, explosivos, com materiais de mais alta performance. Todas essas descrições acerca de como os crimes do Novo Cangaço são efetuados corroboram para elucidar a importância que tais atividades têm frente a

sensação de segurança da sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

Para o estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica, baseada em artigos, livros, sites, bibliotecas com núcleos eletrônicos, bem como pesquisa documental para análise dos casos de ‘Novo Cangaço’ em Goiás. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa documental pouco se difere da bibliográfica, a maior diferença entre elas é a natureza das fontes, pois a documental se baseia em materiais que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

A pesquisa qualitativa traduz em números informações apreciadas em respeito a sentimentos, visões de mundo e situações dadas da realidade que só podem ser percebidas quando indagadas de forma mais aberta, a fim de classificar e analisar e considerandoser possível quantificar essas acepções e os recursos utilizados para essa análise podem ser técnicas estatísticas que corroborem com o problema e objetivos propostos para o estudo.

O trabalho tem como objeto de estudo o Comando de Operações de Divisas de Goiás e sua importância no combate ao ‘Novo Cangaço’. Para tal, o método utilizado será o indutivo, na perspectiva quali-quantitativa, através da aplicação de questionário estruturado e semi-estruturado, utilizando a ferramenta Google Forms para entrevistas com policiais do COD, análise estatística dos assaltos a bancos no Estado de Goiás, pelo ‘Novo Cangaço’, visto a importância que o COD, como instrumento de ação da polícia militar, tem na prevenção e combate a violência e a criminalidade, pois, atua com antecedência nas divisas do Estado.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

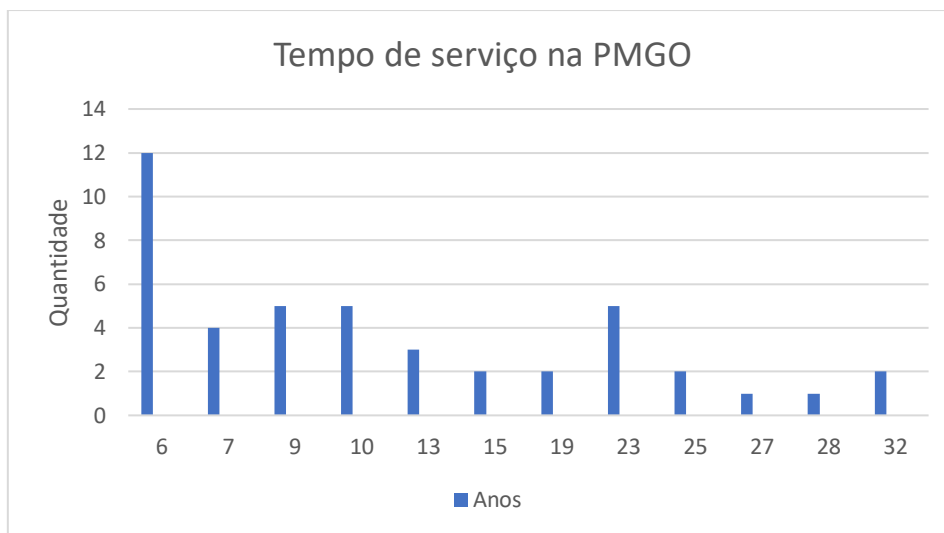
A coleta de dados realizada por meio de questionário na plataforma Google Forms, possibilitou entrevistar 44 (quarenta e quatro) policiais que atuam no Comando de Operações de Divisas (COD), para analisar a importância do COD no combate ao ‘Novo Cangaço. Propomos, de início no questionário, mostrar os dados do público alvo, que foram 2 mulheres e 42 homens, com idade média de 39 anos, variando dos 27 aos 57 anos.

Atualmente, o COD conta com 149 policiais que atuam no patrulhamento e realizam o trabalho de duas maneiras: Bases de Apoio e Bases Operacionais.

- Bases de Apoio: são as estruturas físicas do suporte operacional, e atua por meio de doutrina própria e desempenha um patrulhamento com viaturas como apoio das equipes especializadas em volta das divisas.
- Bases Operacionais: são instalados nas cidades, por meio de pontos de abordagens para efetivar o procedimento operacional padrão.

Na procura de saber qual o tempo efetivo de serviço na Polícia Militar de Goiás, os resultados variam, a maioria, cerca de 12 dos entrevistados atuam na Polícia há 6 (seis) anos, que é o tempo mínimo, e variam até 32 (trinta e dois) anos de serviço militar na PMGO, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Tempo se serviço na Polícia Militar de Goiás

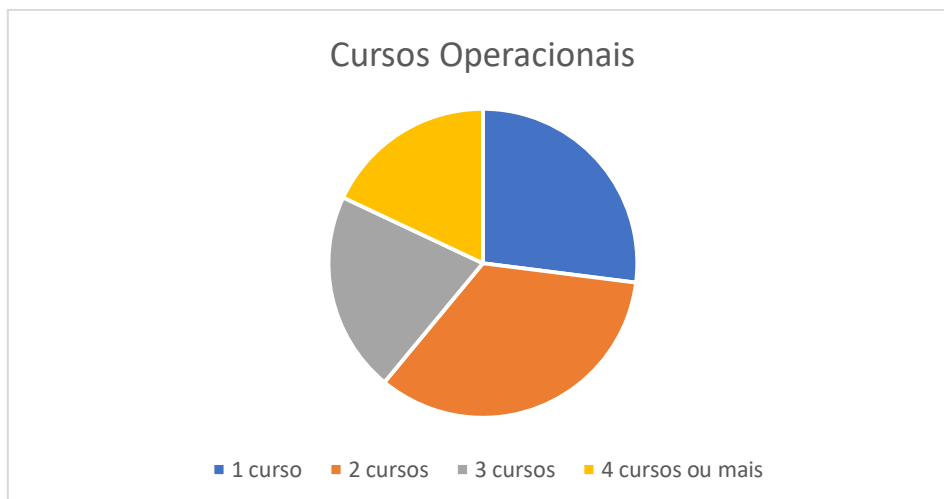


Fonte: Autor

O tempo médio de atuação no Comando de Operações de Divisas (COD) é de 6,5 (seis e meio) anos, e o participante que atua a menos tempo é 3 (três) meses, e dois atuam desde a criação do COD, em 2012. A maioria atua a cerca de 5 (cinco) anos no COD.

Acerca da capacitação profissional, foi identificado que a maioria possuem dois cursos operacionais especializados, 34,1%, e 27,3% possui um curso operacional especializados, 20,5% relataram ter três cursos e 18,2% possuem quatro cursos ou mais. Esses resultados demonstram que os policiais que atuam no COD estão bem capacitados profissionalmente possuindo no mínimo dois cursos de especialização em segurança pública militar.

Gráfico 2 - Cursos operacionais especializados



Fonte: Autor

O COD, desde sua existência, já realizou 9 cursos de Comando de Operações de Divisas, em que os policiais são treinados para lidar com qualquer adversidade que possa vir a acontecer nas operações e integra o Comando de Operações de Cerrado (COC), e tem um enfoque em ações efetivas de policiamento preventivo e repressivo nas divisas do Estado de Goiás.

De acordo com Nunes (2018), a primeira turma do Curso do Comando de Operações formou 32 policiais e de lá para cá inúmeros policiais militares foram habilitados para atuar e aperfeiçoar no combate ao crime organizado nas fronteiras, com grande precisão nas abordagens e operações e também transferência de conhecimento a outras entidades da federação.

Nesta situação, o gráfico 3 demonstra que, ao serem indagados se o armamento do COD são suficientes para o patrulhamento, a grande maioria, 95%, considera que sim, e 5% que não são suficientes.

Gráfico 3 – Armamento do COD é suficiente para o patrulhamento?



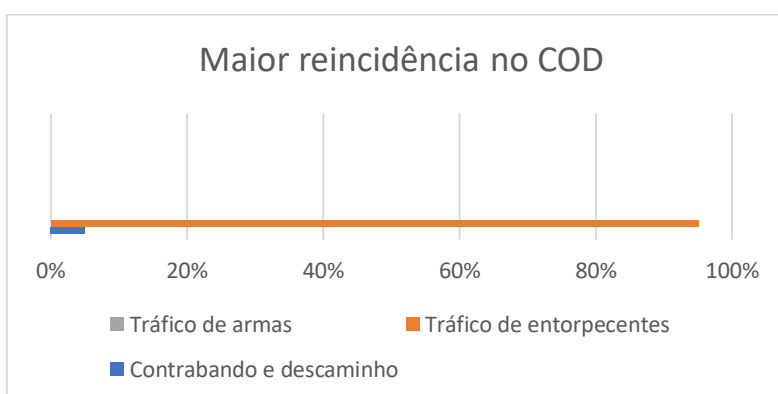
Fonte: Autor

De acordo com Nunes (2018), o COD utiliza o Fuzil cal. 7.62 como sua principal arma, a carabina cal. 5.56 MD 29 e a Gauge 12, com munições reais, entretanto menos letais, para um maior controle, sendo que a Pistola 9mm e o uso de coletes balísticos é fator primordial de proteção da vida do caçador de COD. Um fator relevante na descrição do trabalho do COD é que em 2018 pela eficácia de trabalho nas malhas rodoviárias estaduais, o mesmo recebeu como doação 40 Carabinas cal. 5.56 MD 29.

A frota veicular do COD contém 21 viaturas Amarok 4x4 caracterizadas com o logo do COD e 5 viaturas descaracterizadas. Além de uma van que tem por finalidade transportar a tropa do COD.

O gráfico a seguir trata acerca das ações de maior reincidência no COD, e os dados mostram que o tráfico de entorpecentes tem 95% das reincidências e 5% é contrabando e descaminho.

Gráfico 4 – Ações de maior reincidência no COD



Fonte: Autor

Nesse sentido, Silva (2018), considera a maconha a droga mais reincidente nas operações realizadas pelo COD e que somente no ano de 2016, das 14 (quatorze) toneladas de drogas apreendidas, 12 (doze) eram maconha. A tabela a seguir mostra as estatísticas do COD nos anos de 2021-2022. Ao analisarmos a relação dos anos de 2021 e 2022 das drogas apreendidas e do contrabando, que foram as opções que mais reincidem nas fronteiras, houve um aumento de um ano para outro. Já o descaminho não houve reincidência de no ano de 2022.

Tabela 2 – Estatísticas do COD (2021 – 2022)

|                                | 2021          | 2022           | Diferença      | Porcentagem |
|--------------------------------|---------------|----------------|----------------|-------------|
| <b>Armas recuperadas</b>       | 12            | 28             | 16             | 133%        |
| <b>Veículos recuperados</b>    | 50            | 36             | -14            | -28%        |
| <b>Drogas apreendidas (Kg)</b> | 1112          | 1134           | 22             | 2%          |
| <b>Criminosos presos</b>       | 55            | 70             | 15             | 25%         |
| <b>Foragidos recuperados</b>   | 2             | 21             | 19             | 950%        |
| <b>Confrontos</b>              | 4             | 2              | -2             | -50%        |
| <b>Contrabando (R\$)</b>       | 12.000.000,00 | 120.350.000,00 | 108.350.000,00 | 903%        |
| <b>Descaminho</b>              | 810.000,00    | -              | -810.000,00    | 0           |
| <b>Agrotóxico ilegal (Kg)</b>  | 0             | 4.000          | 4.000          | 100%        |
| <b>Carga recuperada</b>        | 3.386.290,00  | -              | -3.386.290,00  | 0           |
| <b>Valor em espécie (R\$)</b>  | 7.218,00      | -              | -7.218,00      | 0           |
| <b>Prejuízo ao crime</b>       | 71.602.679,00 | 164.412.900,00 | 92.810.221,00  | 130         |

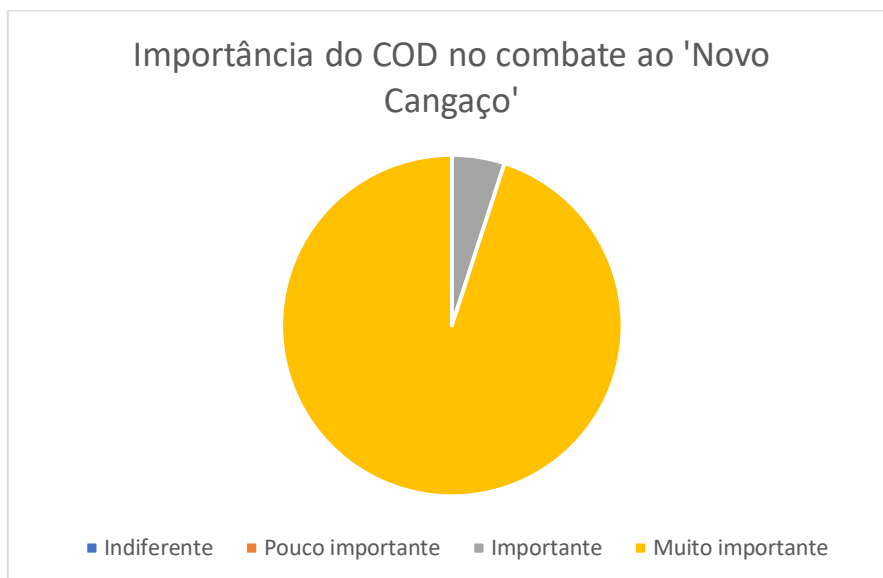
Fonte: Adaptado Barbosa (2022)

Os dados salientam que as drogas ainda são uma das maiores reincidências, bem como o contrabando e descaminho, o que demonstra que o trabalho do COD é fundamental no combate ao tráfico de drogas. No trabalho realizado pelo COD, nas fronteiras, a realidade é de guerra interminável no combate às drogas, visto que os entorpecentes são bastante lucrativos para os traficantes.

Em decorrência do crescimento do tráfico de entorpecentes por não ser aceitável no país e nos países da América do Norte e Ásia, há uma marginalidade crescente, de modo que os usuários realizam em sua maioria, além do tráfico, roubos, furtos e outras atividades penais. Mas, as operações realizadas nas fronteiras pelo COD têm coibido que o entorpecente chegue até o consumidor, e tem trazido prejuízo para as facções criminosas.

Indagados sobre a importância do COD no combate ao ‘Novo Cangaço’, 95% responderam que sim, o COD tem uma importância muito grande, já 5% consideram que não.

Gráfico 5 - Importância do COD no combate ao ‘ Novo Cangaço’



Fonte: Autor

Para Nunes (2018), o Comando de Operações de Divisas (COD) é uma especializada moderna e tem um papel importante e eficaz nas malhas rodoviárias. Trabalho de modo intenso com treinamento especializado para agir com inteligência e em conjunto com demais forças da segurança pública.

Assim, os dados demonstram que o Batalhão atua em prol da sociedade e isso faz com que o COD, no Estado de Goiás, tenha capacidade técnica e física, visto que os resultados das operações do Batalhão mostram o trabalho realizado e a importância para as divisas estaduais e a eficiência do combate aos crimes mais recorrentes, como tráfico de entorpecentes, contrabando, descaminho, roubo de cargas e a instituições financeiras, bem como o ‘Novo Cangaço’.

Portanto, o COD age no impedimento do crescimento da criminalidade do Estado e o trabalho realizado é feito em confronto direto contra as ações criminosas, pois o serviço de inteligência avançado permite um foco maior nas principais rotas de entradas e saídas do Estado.

A última pergunta do questionário foi aberta, para dar uma maior liberdade para os entrevistados, por ser uma pergunta não obrigatória, os participantes tinham a escolha de responder ou não, dos 44 participantes 38 responderam. A pergunta conjecturou como é feito o

trabalho do COD no combate ao ‘Novo Cangaço’, a tabela a baixo mostra algumas das respostas.

Tabela 3 - Respostas sobre o trabalho realizado pelo COD no combate ao ‘Novo Cangaço’

| <b>Como é realizado o trabalho do COD no combate ao ‘Novo Cangaço’?</b>   |
|---|
| Em um primeiro momento a presença ostensiva na tentativa de inibir as ações de “Novo Cangaço”. A partir do momento em que ela é colocada em prática o COD atua de maneira rápida e enérgica no confronto direto.  |
| Em ocorrência de domínio de cidades, o COD tem sua importância devido ao conhecimento de rotas e possíveis caminhos a serem tomados pelos assaltante após o roubo. O treinamento no combate a esse tipo de criminalidade tem sido constante dentro da unidade BPMDIVISAS.   |
| Marcando presença ostensiva nas divisas do Estado. Catalogando possíveis infratores envolvidos em roubos e explosões a instituições financeiras. Caso ousem arriscar uma ação, o COD estará sempre pronto a combater com Comprometimento, Operacionalidade e Destemor!  |
| O COD foi criado em 20 de abril de 2012 como tropa especializada em combate ao 'Novo Cangaço' que ocorria com frequência no norte do estado de Goiás.<br>As tropas especializadas, pelo seu treinamento, equipamento e armamento diferenciados das tropas de área, têm melhores condições de combater as ações de organizações criminosas.<br>Muito comum as situações de roubo a banco, dentre suas várias modalidades, inclusive 'Novo Cangaço', ocorrer em cidades interioranas, que por sua vez têm um policiamento de menor expressão, onde normalmente trabalham um ou dois policiais em uma viatura e cujo poder de fogo é reduzido; longe da capital onde o apoio das forças policiais é mais rápido e enérgico. Dessa forma, o COD em muitíssimas vezes é a tropa especializada que vai dar o primeiro apoio a unidade de área e realizar as primeiras intervenções contra os criminosos; por ser tropa de Operações de Divisas, por seu trabalho precípua de combate os criminosos e aos crimes transfronteiriços, apoia as unidades de área de uma determinada região a qual faz parte do espaço geográfico de atuação daquela equipe, será o primeiro apoio policial da ocorrência; estando preparados para internvir em qualquer ocorrência, caso necessário, inclusive em roubo a banco na modalidade 'Novo Cangaço', que pelas excelentes atuações dos Caçadores (nomenclatura dada a quem é detentor do Curso de Operações de Divisas) e outras tropas, não há registros dessas ações nos últimos anos. |
| Através do posicionamento estratégico das equipes nas áreas de maior vulnerabilidade do estado, bem como no emprego da agência de inteligência para monitoramento e levantamento de informações a cerca das quadrilhas especializadas nesse tipo de crime. É de suma importância destacar o treinamento dos policiais tanto na questão operacional quando no conhecimento em loco de todas as regiões do estado.  |
| Atuação conjunta de equipes através de cerco, técnicas policiais de progressão, tiro embarcado, uso de caçador designado, equipes de inteligência, uso de doutrina para posicionamento de equipes quando do momento do confronto e outras.  |
| Equipes de pronta resposta com vasto conhecimento em ambiente rural ,urbano e modos operandes das quadrilhas  |
| Por meio do serviço de inteligência, bloqueio rodoviário, patrulhamento em área bancária em cidades com pouco efetivo de unidades de área, reação em caso de ocorrências dessa natureza.  |
| Com estratégia e planejamento, atuando na prevenção e repressão da ação do novo cangaço.  |
| Enfrentamento direto, utilização de armamento portátil com progressões devidamente coordenadas, utilização de caçador designado em pontos estratégicos, busca e cerco em ambiente rural, bloqueio e cerco em rodovias, ações de inteligência buscando dados de criminosos acostumados neste tipo de ação, demais estratégias coordenadas frente a exigência da situação encontrada.   |
| Realizado através de operações no combate de crimes transfronteiriços, através do serviço de inteligência e planejamento.   |
| Operações desencadeados através do serviço de inteligência, e também fruto do patrulhamento especializado realizado pelo Comando de Operações de Divisas.   |
| Quando se iniciou essa modalidade de “tomada de cidade” vulgo novo cangaço. As equipes do COD bem como as equipes dos municípios que sofriram o ataque, eram as primeiras unidades interventora. Diante da recorrência dessa atividade criminosa em nosso estado, foi necessário um aprimoramento das técnicas usadas por nossas equipes bem como intenso treinamento. Como as equipes do COD atuam nas divisas do Estado de Goiás  |

viramos referência nacional em resposta rápida bem como no combate a esse tipo de crime. Hoje não há o que se falar mais e o novo cangaço no Estado de Goiás, o COD conseguiu acabar com esse tipo de crime.

O Comando de Operações de Divisa (COD) vem atuando incisivamente no combate não só ao Novo Cangaço, mas todo tipo de crime fronteiro que tente contra nosso Estado, com manutenção constante na tropa de treinamentos e cursos em outras Federações de fronteira que também atuam na mesma modalidade que nós.

A tropa está em todas as regiões do Estado, sendo assim uma tropa que tem a resposta mais rápida pra esse tipo de ação. A tropa é treinada para esse tipo de situação, sendo a primeira interventora.

Fonte: Autor

A maioria das respostas corrobora com Machado (2018) que aponta a importância da atividade de inteligência para a Polícia Militar e que se relaciona de maneira indispensável para o Comando de Operacional de Divisas pois possibilita o aprimoramento do serviço prestado, em que as informações obtidas são úteis no combate ao crime, inclusive na instância federal.

## 5. CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo observar se o Comando de Operações de Divisas (COD) tem sido uma força de ajuda na segurança pública do Estado de Goiás no combate a esta modalidade de crime. E os dados mostram que desde a sua criação o COD possui em sua tropa profissionais altamente capacitados e treinados para identificar e executar um trabalho de combate à criminalidade que assola as divisas.

O COD se preocupa com a capacitação dos seus membros, possibilitando sempre a realização de cursos, aperfeiçoamentos e treinamentos, em sua maioria voltados para as fronteiras, como inteligência de fronteira e especialização de fronteira, para uma maior integração dos policiais na ação, de modo a abranger também para especializadas de outros estados, por meio de pontes para um trabalho em conjunto.

O armamento utilizado pelo COD conta com armas de alto calibre e munições letais que ajudam nas mais diversas situações e permitem uma rotina operacional mais ativa, através de ações incisivas, abordagem de veículos, bloqueios táticos em estradas vicinais que podem ser caminho de fugas para os criminosos, utilizadas como desvios de fiscalização, de modo a coibir práticas criminosas que podem vir a serem cometidas naqueles determinados lugares.

Assim, os dados demonstram que o Batalhão atua em prol da sociedade goiana e isso faz com que o COD tenha capacidade técnica e física, pois os resultados das operações mostram o trabalho realizado e a importância para as divisas estaduais e a eficiência do combate aos crimes mais recorrentes, como tráfico de entorpecentes, contrabando, descaminho, roubo de cargas e a instituições financeiras, bem como o 'Novo Cangaço'.

Diante desses fatores, o COD se tornou uma polícia especializada de destaque, pois tem feito um trabalho relevante no Sudoeste Goiano, o que possibilita uma sensação de segurança para o Estado. E os resultados obtidos, afetam diretamente na redução dos índices criminais do Estado de Goiás.

Portanto, o COD age no impedimento do crescimento da criminalidade do Estado e o trabalho realizado é feito em confronto direto contra as ações criminosas, pois o serviço de inteligência avançado permite um foco maior nas principais rotas de entradas e saídas do Estado, atuando de maneira preventiva e repressiva. Ou seja, age com eficiência e eficácia no combate aos crimes, dando uma resposta satisfatória para a sociedade

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. G. **Cultura, Territorialização e Territorialidade da Tropa de Elite da Polícia Militar do Tocantins – CIOE/PMTO**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021.

BARBOSA, P. B. **Gestão estratégica de narrativas como transferência do conhecimento: o caso do Comando de Operações de Divisas -COD/PMGO**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022.

BEATO, C. **Determinantes da criminalidade em Minas Gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: Mimeo, 1998.

CARVALHO, H. J. B. **A inteligência policial militar estratégica no combate ao Novo Cangaço**. Especialização em Inteligência da Secretaria de Segurança Pública. Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, 2018.

Comando de Operações de Divisas – COD. **Polícia Militar do Estado de Goiás**, 2020. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/comando-de-operacoes-de-divisas-cod/>. Acessado em: 29 set. 2023.

COSTA, C. A. V. **“Novo Cangaço” no Pará: a regionalização dos assaltos e seus fatores de incidência**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém, 2016.

FONTGALLAND, I. L. **Violência e criminalidade**. Campina Grande: Editora Amplla, 2021.

GABOARDI, L. **A natureza fiscal do delito de descaminho**. In: trabalhos de graduação. Porto Alegre: PUC/RS. 2012. Disponível em: [www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012\\_1/laura\\_gaboardi.pdf](http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/laura_gaboardi.pdf)> Acesso em: 25 Out 2023.

LIMA, F. A. N. **Atuação do GIRO no policiamento ostensivo em Goiânia-Go**. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/895/1/LIMA%2c%20Fellipe%20Antônio%20Neiva%20de.pdf>> Acesso em: 24 de Out. 2013.

MACHADO, W. A. **O papel da inteligência no aperfeiçoamento do Comando de Operações de Divisas (COD)**. Disponível em: [https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1406/1/979274108-476\\_Wallace\\_Araújo\\_Machado\\_Wallace\\_Araujo\\_Machado\\_13447\\_1003532423.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1406/1/979274108-476_Wallace_Araújo_Machado_Wallace_Araujo_Machado_13447_1003532423.pdf)> Acesso em: 22 Out 2023.

## **METODOLOGIAS DE FUNCIONAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DE UNIDADES**

**ESPECIALIZADAS DE FRONTEIRA: Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON)**, organização Alex Jorge das Neves, José Camilo da Silva, Sérgio Flores de Campo, Brasília: Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2016.

MONTEIRO, G. D. **O trabalho da polícia especializada em Anápolis (CPE) e sua importância para o reconhecimento social da profissão**. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1366/1/Gustavo%20Dutra%20Monteiro.pdf>> Acesso em: 25 de Out. 2023

NASCIMENTO, N. R. B. **Policiamento ostensivo como ferramenta de prevenção a ilícitos**. Revista Eletrônica Casa de Makunaima, vol. 1, nº 1, jan-jun, 2018.

NUNES, J. M. Q. **A atuação do Comando de Operações de Divisas (COD) no combate ao crime organizado no Estado de Goiás e suas finalidades**. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2179/1/Juan%20Matheus%20Quirino%20Nunes.pdf>> Acesso em: 25 de Out 2023.

PASSOS,

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia de trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, M. A. C. **Aproximação da sociedade com a ROTAM: um caminho possível.** Disponível em:

[https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2425/1/Marcos%20Alex%20Castanheira%20Silva\\_19752\\_assignsubmission\\_file\\_TCC%20versão%20final%20CASTANHEIRA%20%20Nota%20final.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2425/1/Marcos%20Alex%20Castanheira%20Silva_19752_assignsubmission_file_TCC%20versão%20final%20CASTANHEIRA%20%20Nota%20final.pdf)> Acesso em: 25 de Out. 2023

SOUZA, J. P. M. **A eficiência do Batalhão de Polícia Militar de ROTAM no combate aos furtos e roubos de veículos na região metropolitana de Goiânia.** Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/2199/1/João%20Paulo%20Miranda%20de%20Sousa.pdf>> Acesso em: 25 de Out. 2023.

THELES, S. R. **Procedimento Operacional Padrão (POP) em ocorrências envolvendo estouro de caixas eletrônicos.** Polícia Militar do Distrito Federal. Brasília, 2021.